

OPOSIÇÃO LEMBRA PLANO CRUZADO 2

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

Os políticos passaram a última sexta-feira perguntando uns aos outros o que aconteceria se o governo tivesse começado a desvalorizar o real em meados do ano passado, quando o país ainda tinha um nível de reservas da ordem de US\$ 70 bilhões.

A resposta que eles mesmos se davam era a de que o presidente Fernando Henrique poderia perder a eleição. Alguns lembravam até mesmo as frases do presidente-candidato, no dia 12 de setembro: "Tem muito pseudo-teórico ou salvador da pátria que tem solu-

ção para tudo. Tem que desvalorizar (dizem), mas faz isso e vê o que acontece: diminui o salário na hora! E, em seguida, vem a inflação", dissera Fernando Henrique em Macaíó, durante a campanha.

Nas conversas de bastidores, os políticos aliados chegam a comparar as atuais medidas com o Cruzado II — o plano econômico anunciado em novembro de 1986, depois das eleições, provocando revolta na população de Brasília, que respondeu ao fim do plano Cruzado I com um quebra-quebra na Esplanada dos Ministérios.

ETAPAS

Os fiéis tucanos rechaçam essas avaliações. Ex-ministro do Plane-

jamento, o deputado Antônio Kandir (PSDB-SP) informou que a flutuação cambial seria o desfecho do Plano Real, desde a concepção da URV, mas, para ser adotada, teriam que ser cumpridas determinadas etapas.

A primeira etapa foi a implantação da moeda, que seria seguida de um conjunto de reformas estruturais para montagem do que ele chama de situação fiscal robusta (o país gastando menos do que arrecada). "A idéia nunca foi ter uma âncora cambial para sempre. Ela seria substituída pela âncora fiscal", disse Kandir.

Sem as reformas totalmente aprovadas e com a situação de pressão do mercado interno e ex-

terno, diz Kandir, a saída do governo foi antecipar a última etapa do Plano Real na última sexta-feira. "Foi um passo muito arriscado que se tornou inevitável. O certo seria fazer isso mais na frente e não antes da eleição, como diz a oposição", diz Kandir.

O que acontecerá na semana que vem, ninguém sabe ao certo. Nem mesmo o governo. A oposição está revoltada. Ciro Gomes, candidato derrotado, acusou o governo de ter jogado fora o Plano Real em nome da reeleição. Mas, ao mesmo tempo, os oposicionistas estão de alma lavada, ao dizer que Fernando Henrique teve que fazer o que seus opositores pregam há muito tempo.